



JORNADA DE ESTUDOS EMPRESARIAIS

16 A 18 DE MAIO DE 2016

**44ª Semana Acadêmica de Administração
26ª Semana Acadêmica de Ciências Contábeis
3ª Mostra Científica dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis**



URI

ERECHIM



ADMINISTRAÇÃO



CIÊNCIAS CONTÁBEIS

S471a XLIV Semana Acadêmica de Administração (44. : 2015 : Erechim, RS)
Anais [recurso eletrônico] : / XXXXIV Semana Acadêmica de Administração;
XXVI Semana Acadêmica de Ciências Contábeis; III Mostra Científica do Curso
de Administração e do Curso de Ciências Contábeis. -Erechim, RS, 2016.
1CD-ROM ; 4¾ pol.

ISBN: 978-85-7892-112-5

Evento realizado na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das
Missões - Campus de Erechim.

Com Anais / XXVI Semana Acadêmica de Ciências Contábeis – Anais / III Mostra
Científica do Curso de Administração e do Curso de Ciências Contábeis

Com a coordenação de Leandro Márcio Langoski ; Aldecir José Theodoro.

1. Empreendedorismo 2. Construção do conhecimento 3. Fator humano –
empresas I.Título

C.D.U. : 657(063)
658(063)

Catálogo na fonte: bibliotecária Sandra Milbrath CRB 1012/78

Apresentação

Os Cursos de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Erechim – apresentam neste Anais da III Mostra Científica os resumos de trabalhos dos acadêmicos e professores destes Cursos, assim como os de alunos da Pós-graduação.

Considerando a importância da iniciação científica e a socialização dos resultados, a Comissão Organizadora deste evento sente-se muito gratificada ao avaliar e aprovar trabalhos com resultados relevantes para as áreas envolvidas. Expressa-se ainda, com alegria, o estímulo aqui proporcionado aos jovens, bem como no pensamento investigativo e crítico, tão desejado no contexto profissional atual.

A III Mostra Científica abrigou trabalhos em várias áreas temáticas dentro da Administração e Ciências Contábeis, e totalizou 26 resumos, que aqui encontram-se apresentados, oriundos de disciplinas, pesquisas em nível de final de curso de graduação e pós-graduação, assim como de projetos de iniciação científica financiados pela própria IES, e externamente. Há trabalho com participação de professores argentinos, decorrentes de ações de intercâmbio já realizadas entre alunos e docentes da URI Erechim e Universidad Nacional de Misiones, também como destaque desta Mostra.

Em nome da Comissão Organizadora deste evento e Coordenadores dos Cursos afins, agradecemos a todos pela efetiva participação, na certeza de que este evento, assim como muitos que virão, contribuem efetivamente para a qualidade do ensino na URI Erechim, e o compromisso da busca crítica pelo conhecimento.

Comissão Organizadora

Profa. Dra. Adriana Troczinski Storti

Prof. Ms. Aldecir Theodoro – Coordenador Curso de Ciências Contábeis – URI Erechim

Prof. Ms. Leandro Marcio Langoski – Coordenador Curso de Administração – URI Erechim

Sumário

A IMPORTÂNCIA DOS RELACIONAMENTOS COMERCIAIS INTERNACIONAIS E UM PROJETO PROPOSITIVO DE ESTUDO SOBRE O TEMA.....	6
CONTRIBUIÇÃO DA CONTABILIDADE AMBIENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	7
CONTRIBUIÇÃO DAS ESCOLAS CONTISTA E ADMINISTRATIVA NA EVOLUÇÃO DA TEORIA CONTÁBIL	8
CRIANDO ESTRATÉGIAS COMPETITIVAS: CICLO DE VIDA DOS PRODUTOS	9
CUSTEIO KAIZEN – UMA FERRAMENTA PARA REDUÇÃO DE CUSTOS NAS EMPRESAS	10
CUSTO PADRÃO PARA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO	11
DESPERDÍCIOS NO PROCESSO PRODUTIVO.....	12
ERVA MATE.....	13
ESCOLA PERSONALISTA E VENEZIANA: CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA PARA OS REGISTROS CONTÁBEIS.....	14
ESCOLAS MATEMÁTICA E NEOCONTISTA NA EVOLUÇÃO DA TEORIA CONTÁBIL	15
ESCOLAS NORTE-AMERICANA PARA CONTABILIDADE DE GESTÃO	16
ESTUDO DA ESCOLA PATRIMONIALISTA E SUA INFLUÊNCIA NA CONTABILIDADE NO BRASIL	17
EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS DE HIGIENE PESSOAL, PERFUMARIA E COSMÉTICOS DO BRASIL PARA O CHILE	18
FATORES QUE CONTRIBUEM NA MOTIVAÇÃO DE PESSOAS NO AMBIENTE DE TRABALHO –UM OLHAR À TEORIA DA MOTIVAÇÃO	19
GECON – GESTÃO ECONÔMICA	20
GESTÃO DE CUSTOS NA DEFINIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS	21
GESTÃO FINANCEIRA INTERNACIONAL	22
HISTÓRIA DO PENSAMENTO CONTÁBIL – ESCOLA ALEMÃ.....	23
HISTÓRIA DO PENSAMENTO CONTÁBIL: MODERNA ESCOLA ITALIANA-ECONOMIA AZIENDAL	24
IMPORTAÇÃO DE VEÍCULO ANTIGO	25
INDICADORES DE MENSURAÇÃO DE DESEMPENHO DO DEPARTAMENTO FISCAL – ESTUDO DE CASO DE UMA EMPRESA DA CONSTRUÇÃO CIVIL.....	26
INDICADORES PARA GESTÃO ESTRATÉGICA	27
INSTRUMENTO PARA GESTÃO: <i>BALANCED SCORECARD</i>	28
LOGÍSTICA POR OUTROS OLHARES.....	29

MARKETING PESSOAL E MARCA PESSOAL: UM OLHAR SOBRE A IMPORTÂNCIA PARA O SUCESSO PROFISSIONAL.....	30
RECRUTAMENTO E SELEÇÃO: O QUE O MERCADO DE TRABALHO PROCURA EM SEUS PROFISSIONAIS.....	31

A IMPORTÂNCIA DOS RELACIONAMENTOS COMERCIAIS INTERNACIONAIS E UM PROJETO PROPOSITIVO DE ESTUDO SOBRE O TEMA

ALVES, F. ¹

STORTI, A.T. ²

DE ARJOL, M. G. ³

Este artigo aborda de forma teórica sobre a importância de relacionamentos internacionais, tipologias, e debruça-se sobre um exemplo de projeto entre Universidades do Brasil e Argentina que visa estudar (e encontra-se em andamento) como os relacionamentos de ambos países ocorrem e como podem ser intensificados. Como os países nem sempre são autossuficientes em sua oferta perante sua demanda por bens e serviços, os relacionamentos, comumente denominados trocas internacionais vem ganhando presença em diferentes setores, níveis empresariais e contextos, aplicando tipologias diferenciadas de aproximação entre empresas, ora em nível individual, ora em cadeia de suprimentos, já que a preocupação com a qualidade destes relacionamentos alia-se também a culturas, modelos de negócios e legislações diferenciadas. Almeja-se contribuir com a visão geral da importância da aproximação entre empresas de diferentes países, benefícios que podem ser obtidos, qualidade necessária, e uma proposição envolvendo o convênio universitário entre URI Erechim e UNAM – Universidad Nacional de Misiones, da Argentina.

Palavras-chave: Relacionamentos comerciais; Exportação.

¹ **ALVES, Fabricio.** Acadêmico do Curso de Administração – Linha de Formação Comércio Internacional – Turma 2014 – URI – Erechim.

² **STORTI, Adriana Troczinski.** Doutora em Administração (UNISINOS). Mestre em Agronegócios (UFRGS). Bacharel em Adm. Comércio Exterior (URI Erechim). Professora e Pesquisadora da Área de Comércio Internacional. E-mail: adrianas@uri.com.br

³ **DE ARJOL, Marina Guarrochena.** Professora da Faculdade de Ciências Econômicas. UNAM – Universidad Nacional de Misiones. Argentina. E-mail: mgarjol@gmail.com

CONTRIBUIÇÃO DA CONTABILIDADE AMBIENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

BRANDT, E.T.¹

CECATO, F.W.²

MURARO, K.C.L.³

THEODORO, A. J.⁴

RESUMO: Com o crescimento das empresas e o aumento das obrigações relacionadas a proteção ambiental, a contabilidade desponta com um papel importante: auxiliar e controlar as atividades desenvolvidas, buscando a sustentabilidade. O objetivo do estudo foi demonstrar as contribuições da contabilidade ambiental para o desenvolvimento sustentável. O processo de gestão ambiental consiste na formulação de diretrizes, definindo e coordenando as atividades e avaliando os resultados, estabelecendo políticas e planos de ação, para alocação dos recursos, determinando responsabilidades, coordenando e controlando, em busca de um desenvolvimento sustentável. Uma gestão adequada dos processos ambientais poderá trazer benefícios para a empresa, dentre eles, o cumprimento da lei, evitando onerosas punições, redução de custos, gera informações para a tomada de decisões, melhoria do lucro, e há ainda, a melhoria na reputação perante os consumidores e a sociedade em geral. Um dos principais desafios das organizações consiste em definir estratégias que conjuguem a desempenho ambiental, relacionada com o impacto e com a significância dos fatores ecológicos. Pode-se buscar na contabilidade, formas de gerar informações que possam ser relevantes na tomada de decisões, contribuindo para o desenvolvimento sustentável das organizações, auxiliando em decisões que não sejam prejudiciais ao meio ambiente e a sociedade em geral. A metodologia aplicada foi uma pesquisa descritiva e bibliográfica buscando evidenciar as contribuições da contabilidade ambiental para um desenvolvimento sustentável. Conclui-se que as organizações devem fazer uso da contabilidade ambiental, na sistematização das informações que tenham a interação – empresa – ambiente – antecipando os impactos resultantes da atuação da mesma no meio ambiente, divulgando informações ambientais, fornecendo os instrumentos necessários ao controle dos processos da gestão ambiental, possibilitando assim benefícios, dentre eles está o cumprimento da lei, evitando punições, a redução de custos, geração de receita, ou melhoria dos lucros, e ainda a melhoria na reputação para com os consumidores.

Palavras-chaves: Contabilidade ambiental. Gestão ambiental. Meio ambiente. Desenvolvimento sustentável.

¹ **BRANDT, Elisane T.** Acadêmica de Ciências Contábeis 2012 – Universidade Regional Integrada das Missões e do Alto Uruguai – Campus Erechim.

² **CECCATO, Fabiula W.** Acadêmica de Ciências Contábeis 2012 – Universidade Regional Integrada das Missões e do Alto Uruguai – Campus Erechim.

³ **MURARO Kélen C. L.** Acadêmica de Ciências Contábeis 2012 – Universidade Regional Integrada das Missões e do Alto Uruguai – Campus Erechim.

⁴ **THEODORO, Aldecir J.** Prof. Do curso de ciências contábeis – Universidade Regional Integrada das Missões e do Alto Uruguai – Campus Erechim – E-mail: aldecir@uri.com.br.

CONTRIBUIÇÃO DAS ESCOLAS CONTISTA E ADMINISTRATIVA NA EVOLUÇÃO DA TEORIA CONTÁBIL

QUADROS, D.¹

STODULSKI, G.²

THEODORO, A. J.³

RESUMO: A Contabilidade moderna pode ser vista, como o resultado de uma mudança social e econômica vivida por cidades do norte da Itália a partir do século XII. O sistema de partidas dobradas foi uma resposta dada pela contabilidade aos novos e complexos problemas enfrentados pelos novos homens de negócios. O objetivo do estudo é descrever a contribuição das escolas contista e administrativa na evolução da teoria contábil. A metodologia aplicada foi uma pesquisa descritiva e bibliográfica buscando evidenciar as contribuições para gestão e administração. A escola contista teve impulso com os trabalhos dos contistas franceses. Edmundo Degrange, expôs a teoria das cinco contas. O trabalho de Degrange foi baseado em um estudo apresentado, em 1675, pelo francês Jacques Savary, sobre teoria geral das contas. Segundo essa teoria, há cinco itens principais que continuamente servem de meio de troca: mercadorias, dinheiro, efeitos a receber e lucros e perdas. O processo de funcionamento da teoria das cinco contas exige que, se visualize as contas de forma separada sendo: o que recebe e o que paga, como também os lucros ou prejuízos, o comerciante deve abrir uma conta para os cinco objetos gerais. A Escola Administrativa ou também chamada de Lombarda surgiu nos anos de 1840. Segundo essa escola, para a criação de um novo empreendimento empresarial, deveria ser feito um estudo de viabilidade; o cálculo sobre o retorno do capital investido; território de abrangência e tempo de permanência da empresa no mercado. Ou seja, esta escola, buscava juntar os ensinamentos de contabilidade e administração para contribuir na gestão empresarial, para que os objetivos da organização fossem alcançados. Conclui-se que coube aos contistas o papel de iniciadores de uma corrente de pensamento que, sem dúvida, fortaleceu a contabilidade como uma atividade humana e com vida própria. Ainda, ambas escolas evidenciam que as informações contábeis passaram a ser utilizadas para decisões gerenciais, um instrumento de gestão para o administrador entender o funcionamento da empresa. Por fim, a escola administrativa contribuiu para evolução da contabilidade, pois evidenciou que além de uma simples ferramenta de escrituração, a contabilidade é um instrumento de informações gerenciais para tomada de decisão.

Palavras Chave: Contabilidade. Gestão. Escola administrativa. Escola contista.

¹QUADROS, Daniela de. Acadêmicas de Ciências Contábeis 2014 – Universidade Regional Integrada das Missões e do Alto Uruguai – Campus Erechim – E-mail: dani.q20@hotmail.com

²STODULSKI, Gêssica. Acadêmicas de Ciências Contábeis 2014 – Universidade Regional Integrada das Missões e do Alto Uruguai – Campus Erechim –, stodulski18@outlook.com.br.

³THEODORO, Aldecir José. Prof. Do curso de ciências contábeis – Universidade Regional Integrada das Missões e do Alto Uruguai – Campus Erechim – E-mail: aldecir@uri.com.br.

CRIANDO ESTRATÉGIAS COMPETITIVAS: CICLO DE VIDA DOS PRODUTOS

KELLM, T.B.¹

KAMMLER, E.L.²

SCORSSATO, A. P.³

RESUMO: Com o rápido contato entre as pessoas e a grande quantidade de informações disponíveis no mercado, o aumento da concorrência vem provocando transformação no sistema produtivo das corporações. Este estudo tem como objetivo, descrever métodos que as empresas utilizam para manterem-se competitivas e descrever as etapas do ciclo de vida dos produtos. As empresas em geral, precisam fazer sua parte no que se refere às estratégias e estruturas administrativas, definindo metas realistas, essenciais, implantando modelos estratégicos de vantagens superiores, estruturas organizacionais processuais e profissionalizantes. Nesse sentido, Drucker (1994) afirma que mais importante do que fazer as coisas bem é fazer coisas certas. A competitividade de uma empresa depende da forma como ela combina cinco atributos: qualidade, velocidade e confiabilidade, flexibilidade, inovação e custo. A estratégia competitiva de uma empresa consiste das abordagens de negócios e iniciativas que ela executa para atrair os clientes, suportar as pressões competitivas e reforçar sua posição no mercado. O objetivo é superar as empresas rivais, conquistar vantagem competitiva no mercado e cultivar clientela leal. O ciclo de vida do produto é considerado uma ferramenta para decisões de estratégia de marketing. O produto percorre quatro fases distintas: introdução, crescimento, maturidade e declínio. Gradativamente, a produção não vem mais sendo efetuada em linhas rígidas, passando a necessitar de flexibilidade para a introdução de novos modelos e frequentes alterações nesses artigos. Outra restrição imposta pela competição é a redução contínua do preço de venda, significando que as imperfeições e ineficiências tem que ser reduzidas sistematicamente. Verificou-se que para desenvolver vantagem competitiva, a estratégia da empresa deve, essencialmente, ter o objetivo de proporcionar aos compradores o que eles percebem como valor superior, um bom produto a um preço menor, ou um produto tão melhor que vale a pena pagar um pouco mais por ele. Para que se crie um ambiente corporativo favorável, é necessário que os líderes das organizações promovam a inovação, tendo habilidades para lidar com as diversas variáveis que possam aparecer e que possam ter escolhas estratégicas de forma eficaz, para que não prejudique o desenvolvimento de todos os processos da empresa, sendo que a melhor forma de fazer é trabalhar para que os conceitos e estratégias sejam assimilados por todos os colaboradores, clientes e fornecedores, fazendo assim com que a empresa tenha sucesso no mercado em que atua.

Palavras-chaves: Competitividade. Ciclo de vida dos produtos. Estratégias.

¹ **SCORSATTO, Aline Piovesan.** Acadêmica de Ciências Contábeis 2012 – Universidade Regional Integrada das Missões e do Alto Uruguai – Campus Erechim.

² **KELLM, Tainara Bianchi.** Acadêmica de Ciências Contábeis 2012 – Universidade Regional Integrada das Missões e do Alto Uruguai – Campus Erechim.

³ **KAMMLER, Edson Luis.** Prof. Do curso de ciências contábeis – Universidade Regional Integrada das Missões e do Alto Uruguai – Campus Erechim – E-mail: edson@uri.com.br.

CUSTEIO KAIZEN – UMA FERRAMENTA PARA REDUÇÃO DE CUSTOS NAS EMPRESAS

BARBIERI, A. P. ¹

BONATTI, E ²

KAMMLER, E. L. ³

RESUMO: Os sistemas e as teorias de melhoria da produção começaram a surgir, após a Segunda Guerra Mundial, período marcado pela reconstrução da economia mundial e na qual a população, em sua maioria, passou a exigir mais atenção aos seus direitos, tanto no que diz respeito a sua posição de consumidor de bens e serviços, quanto no papel de produtor desses mesmos bens. Uma das principais preocupações das empresas nos dias de hoje é quanto a busca na redução de custos. O objetivo do estudo é identificar como surgiu, significado, conceito, definição, objetivos e ferramentas do modelo de gestão japonês *Kaizen* que podem ser aplicados na gestão de custos de empresas. A metodologia aplicada foi uma pesquisa descritiva e bibliográfica. Todos os integrantes da empresa participam deste processo, desde o faxineiro até os gerentes, não importando a hierarquia entre eles. Possui três elementos básicos: o combate ao desperdício, o trabalho em equipe e o consenso no processo decisório. A ideia principal é buscar no ser humano, o conhecimento para encontrar soluções para os problemas de qualidade nas atividades que realizam. A aplicação do *Kaizen* torna-se possível com a adoção de ferramentas auxiliares que busquem a eliminação de desperdícios, a padronização, a racionalização da força de trabalho, *just in time* e outros. Quanto aos procedimentos técnicos foi utilizada a pesquisa bibliográfica que consiste em revisão da literatura com base em livros, revistas, artigos científicos. Como principal conclusão alcançada, percebe-se que com a revisão dos custos pela metodologia *Kaizen* é possível determinar responsabilidades e mensurar metas atingíveis. Para a filosofia *Kaizen* é sempre possível melhorar alguma coisa, seja na própria empresa ou em seus indivíduos, pois pressupõe mudanças nos hábitos da organização. Conclui-se que os métodos de valor utilizados pelos japoneses enfocam: especificação e consumo de material, produção, quantidade de peças, facilidade de trabalho, montante de mão-de-obra. Com base na revisão dos custos pela metodologia do custo *Kaizen* é possível determinar responsabilidades e mensurar metas atingíveis. Para a filosofia *Kaizen* é sempre possível melhorar alguma coisa, seja na própria empresa ou em seus indivíduos, pois pressupõe mudanças nos hábitos da organização.

PALAVRAS CHAVE: Custeio *Kaizen*. Gestão de custos. Melhoria Contínua. Redução de Custos. Eliminação de desperdícios.

¹ **BARBIERI, Ana Paula.** Acadêmica de Ciências Contábeis 2012 – Universidade Regional Integrada das Missões e do Alto Uruguai – Campus Erechim.

² **BONATTI, Elizandra.** Acadêmica de Ciências Contábeis 2012 – Universidade Regional Integrada das Missões e do Alto Uruguai – Campus Erechim.

³ **KAMMLER, Edson Luís.** Prof. Do curso de ciências contábeis – Universidade Regional Integrada das Missões e do Alto Uruguai – Campus Erechim – E-mail: edson@uri.com.br.

CUSTO PADRÃO PARA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

BATISTTELLA, S.¹

PELIN, J. C.²

SCALABRIN, I.³

RESUMO: O custo padrão é uma técnica aplicada no processo de gestão de custos para obter o desempenho esperado, seu principal objetivo é dar suporte para o controle dos custos da empresa, projetando seus custos no futuro e posteriormente avaliando o que realmente foi incorrido, para um melhor planejamento dos mesmos. O objetivo do estudo é identificar o método de utilização e sua aplicação na análise gerencial desse custeio. Os procedimentos do custo padrão consistem em fixar um custo padrão, que servirá para posterior análise, determinar qual o custo que realmente ocorreu, levantar a variação entre o padrão e o real, buscando encontrar a causas que levaram a essa variação. A principal finalidade do custo padrão é auxiliar no planejamento e o controle dos custos. Dentre suas utilidades pode-se citar o estabelecimento de políticas de produção e programação das atividades produtivas, formação do preço de venda, estudo da viabilidade econômica de novos investimentos, parâmetros para controle da eficiência no consumo de recursos utilizados, elaboração de orçamento, melhorias dos processos de redução de custos. A elaboração dos padrões é considerada uma atividade multidisciplinar que mobiliza inicialmente os departamentos comerciais e de produção. O custo padrão deve ser fixado em quantidades físicas e valores monetários, essas fixações são tarefas da engenharia da produção. Vários são os tipos de custo padrão, por isso, é necessário ser estabelecido um custo onde seja passível de ser obtido. Para um melhor controle dos custos e despesas operacionais é importante setorizar a empresa por áreas de responsabilidade, a partir dessa identificação por áreas deve-se fazer uma análise nos níveis horizontais e verticais. A metodologia aplicada foi uma pesquisa descritiva e bibliográfica buscando evidenciar as técnicas de utilização e aplicação do custeio padrão. Conclui-se que para uma melhor gestão setorial é importante a divisão dos custos entre as áreas que lhe são atribuídas por rateio genéricos. O sistema de custo padrão é um mecanismo de controle que auxilia as empresas no alcance dos seus objetivos. É uma ferramenta que possibilita para a empresa também verificar a motivação e o engajamento dos envolvidos no processo, bem como a dedicação e participação da chefia nesse processo. É possível analisar o quanto de esforço eles estão dedicando para o atingimento dos objetivos definidos pelo padrão.

Palavras-chaves: Custo padrão. Custos para gestão, Planejamento, Gestão de custos.

¹ **BATISTTELLA, Suzinara.** Acadêmica de Ciências Contábeis 2012 – Universidade Regional Integrada das Missões e do Alto Uruguai – Campus Erechim.

² **PELIN, Jessica C.** Acadêmica de Ciências Contábeis 2012 – Universidade Regional Integrada das Missões e do Alto Uruguai – Campus Erechim.

³ **SCALABRIN, Idionir.** Prof. Do curso de ciências contábeis – Universidade Regional Integrada das Missões e do Alto Uruguai – Campus Erechim – E-mail: scalabrin@uri.com.br.

DESPERDÍCIOS NO PROCESSO PRODUTIVO

BARTZ, M. ¹

OLIVEIRA, E. ²

ROSSET, F. ³

VANCIN, V. ⁴

RESUMO: Combater os desperdícios é uma maneira de racionalizar a produção e reduzir custos, existem formas de desperdícios que podem ocorrer em qualquer empresa. A má qualidade ou defeitos não só resultam na insatisfação do cliente e danos à imagem da empresa, como também em desperdícios devido aos custos e tempo envolvidos em repor um produto defeituoso. O objetivo do estudo foi elencar os possíveis desperdícios que podem ocorrer na produção, identificando as possíveis melhorias e controles. A metodologia aplicada foi uma pesquisa descritiva e bibliográfica. Ao ser realizada análise criteriosa no processo produtivo, é possível identificar atividades e tarefas dentro do processo que podem ser irrelevantes e que afetam diretamente a produtividade e o custo da operação. Os desperdícios podem ser: Processamento na produção de produtos defeituosos; Processamento devido ao retrabalho de produtos defeituosos; Materiais utilizados na ocorrência de produtos defeituosos e retrabalhos. Por este motivo é necessário analisar e identificar em cada etapa a existência de gargalos e eliminá-los. Portanto, para que seja possível eliminar os desperdícios, é necessário vê-los e reconhecê-los, identificando quem é o responsável por eles. Finalmente ele deve ser mensurado de forma a estabelecer seu tamanho e magnitude. Os desperdícios que não podemos ver, não podem ser eliminados. Quando um desperdício é negligenciado, também não é possível eliminá-lo e quando alguém se recusa a aceitar a responsabilidade pelo desperdício, então ele não vai trabalhar para eliminá-lo. Conclui-se que para uma empresa, independentemente dos produtos que fabrica, um dos problemas mais sérios que acontecem na produção são os desperdícios. O desconhecimento das razões pelas quais ocorrem certos tipos de problemas poderá vir a resultar em desperdícios. A melhoria contínua é extremamente necessária, pois, como sabemos é a prática que leva a perfeição, quanto menos falhas de planejamento houver entre o início e o fim do processamento, mais perto de alcançar os mais variados objetivos à empresa ficará. O desperdício está presente em qualquer processo, nossa função é conhecê-los e combatê-los, principalmente por meio da conscientização e da busca da eficiência em todas as atividades, além de eliminar aquelas que não agregam valor aos produtos.

Palavras Chave: Desperdícios. Racionalização. Sistema de Produção

¹ **BARTZ, Milena.** Acadêmica de Ciências Contábeis 2012 – Universidade Regional Integrada das Missões e do Alto Uruguai – Campus Erechim.

² **OLIVIERA, Eleci.** Acadêmica de Ciências Contábeis 2012 – Universidade Regional Integrada das Missões e do Alto Uruguai – Campus Erechim.

³ **ROSSET, Fernanda.** Acadêmica de Ciências Contábeis 2012 – Universidade Regional Integrada das Missões e do Alto Uruguai – Campus Erechim.

⁴ **VANCIN, Valmor.** Prof. Do curso de ciências contábeis – Universidade Regional Integrada das Missões e do Alto Uruguai – Campus Erechim – E-mail: vancin@uri.com.br.

ERVA MATE

GALLI, P.¹

Este estudo bibliográfico traz a história da erva mate (*ilex paraguariensis*), que desde os primórdios era usada pelos índios guaranis. Diz a lenda que a erva mate surgiu quando um índio guarani que já estava muito velho para acompanhar sua tribo em guerra, recebeu um viajante e o tratou muito bem juntamente com sua filha, disponibilizou estadia para este durante a noite e no outro dia o viajante confessou que era enviado por tupã e deu ao índio um galho de erva mate e o ensinou a preparar uma infusão com as folhas para beber prometendo dar forças para o velho índio, permitindo assim que sua filha se casasse, surgiu deste modo a Caa - Yari em homenagem a moça que se tornou a deusa da erva mate. Porém seu uso nem sempre foi liberado, pois nas reduções jesuítas no início do século 17 seu consumo foi proibido pelos padres jesuítas por se acreditar que era uma planta do diabo, uma erva alucinógena, mas não foi muito tempo e além de apreciarem esta bebida, os padres foram os responsáveis pelo aperfeiçoamento do cultivo da planta e comercio, citando também a exportação da mesma. O autor da classificação e descrição científica é Auguste de Saint-Hilaire. O consumo do chimarrão criou fronteiras geográficas, o Uruguai mesmo não produzindo nenhum pé de erva mate, é o maior consumidor de erva mate no mundo, sendo o maior importador da matéria prima do Brasil. O Clima para seu cultivo é temperado e subtropical, sendo cultivada em alguns estados do Brasil, também na Argentina e no Paraguai, no Rio Grande do Sul o cultivo é separado por polos ervateiros. Os benefícios da erva mate são comprovados cientificamente. Tendo como objetivos: conhecer a história do erva mate, analisar o mercado de erva mate, comparar o consumo de erva mate entre o Brasil e o Uruguai. Trata-se de uma pesquisa descritiva e explicativa, os meios usados foram as pesquisas bibliográficas com buscas em livros localizados na biblioteca central e do campus II da Universidade Regional Integrada Campus de Erechim, e as pesquisas realizadas na internet são de sites diversos, os quais constam nas referencias, as quais constam ao final do presente trabalho, e com pesquisa de campo, a qual foi realizada com o administrador da empresa Thomaz Prichoa e Filhos Ltda da cidade de Áurea. Pode-se perceber que a erva mate é de extrema importância para a população principalmente para o sul do Brasil, Uruguai, Paraguai e Argentina, uma grande oportunidade de investimento nesta área é a exportação da matéria prima para o Uruguai, por ser o maior consumidor de erva mate do mundo. A erva mate não podendo ser cultivada em qualquer ambiente, é uma oportunidade de investimento para os estados do Sul onde esta é cultivada em maior quantidade no Brasil. Por se tratar de uma planta que traz vários benefícios a saúde, esta sendo consumida em maior quantidade, não somente em chimarrão mas de diversas formas diferentes.

Palavras chaves: Erva mate; História; Brasil; Uruguai

¹ **GALLI, Pricila.** Acadêmica do Curso de Administração – Linha de Formação Comércio Internacional – Turma 2013 – Universidade Regional Integrada das Missões e do Alto Uruguai – Campus Erechim.

ESCOLA PERSONALISTA E VENEZIANA: CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA PARA OS REGISTROS CONTÁBEIS

BIELUCZYK, J. F.¹

GEMNICZAK, J R²

VANCIN, V.³

RESUMO: As escriturações colocam em evidência os direitos e obrigações do proprietário frente às obrigações e aos direitos de seus agentes e correspondentes e, portanto, devem ser abertas em nome do proprietário e nos de seus agentes correspondentes ou, mais brevemente, nas duas personalidades da administração econômica. O objetivo desse estudo foi buscar o aprofundamento do estudo sobre a Escola Personalista e Escola Controlista quanto aos registros contábeis. A metodologia aplicada foi uma pesquisa descritiva e bibliográfica buscando evidenciar as contribuições da escola personalista e controlista nos registros contábeis. A principal função da escrituração financeira das contas era a de embasar novas previsões de balanço, indicando se os valores devem ser mantidos, aumentados ou diminuídos. Pode-se identificar a importância da Contabilidade para sociedade uma vez que por meio dele é possível conhecer o progresso da disciplina Contabilidade e a construção do conhecimento. A Escola Personalista, também denominada logismografica jurídico-personalista, foi fundada durante a segunda metade do século XIX e teve como seguidores Francesco Marchi, Giuseppe Cerboni e Giovanni Rossi. O Personalismo foi uma corrente que se ligou aos conceitos jurídicos, pessoais, mas com sérios envolvimento, também, com a administração. Para os teóricos de personalismo, as contas deveriam ser abertas a pessoas verdadeiras, físicas ou jurídicas e o dever e o haver representavam débitos e créditos das pessoas a quem as contas foram abertas. A Escola Controlista também, conhecida como Escola Veneziana, teve como seu mentor Fábio Besta e através de suas pesquisas foi o primeiro tratadista a dar conceito de patrimônio que se preserva até os dias atuais. As dissertações teóricas e matemáticas que Besta apresentava em relação de custo, são igualmente extraordinárias. Pode-se concluir que os estudos realizados contribuíram para aplicação dos conceitos da contabilidade partindo da sua aplicação prática, observa que a riqueza da entidade é o objeto da administração econômica por meio dos registros contábeis em livros adequados, possibilitando o exame dos fatos em seus aspectos jurídicos e econômicos como prestação de contas, os balanços, o exame de tais prestações sua aprovação ou rejeição.

Palavras-chave: Escola Contolista, Escola Personalista, Controladoria, Administração Econômica.

¹ **BIELUCZYK, Jaqueline Fatima.** Acadêmica de Ciências Contábeis 2014 – Universidade Regional Integrada das Missões e do Alto Uruguai – Campus Erechim.

² **GEMNICZAK, Juliana Rossi.** Acadêmica de Ciências Contábeis 2014 – Universidade Regional Integrada das Missões e do Alto Uruguai – Campus Erechim.

³ **VANCIN, Valmor.** Prof. Do curso de ciências contábeis – Universidade Regional Integrada das Missões e do Alto Uruguai – Campus Erechim – E-mail: vancin@uri.com.br.

ESCOLAS MATEMÁTICA E NEOCONTISTA NA EVOLUÇÃO DA TEORIA CONTÁBIL

FOSCARINI, C.¹

PRESTES, L.²

SEVERO, H.M.³

RESUMO: No decorrer deste trabalho, demonstra-se a História da Escola Matemática e da Escola Neocontista. A Escola Matemática se faz contrária quanto à classificação da contabilidade como uma Ciência Social. Essa escola foi muito criticada, pois colocava a Contabilidade como um simples instrumento de escrituração aplicável em inúmeras disciplinas. À contabilidade, para os defensores desta escola, resume-se a um simples processo de registro matemático desligado completamente da gestão. Essa teoria que a Escola Matemática apresenta sobre a contabilidade não estar ligada com a gestão, está totalmente em desacordo com os padrões atuais, onde a Contabilidade é uma importante ferramenta na gestão de qualquer organização. A Escola Neocontista ou Moderna Escola Francesa, surgiu com o objetivo de dar uma nova direção para a Contabilidade, adotando o valor das contas como principal base para a contabilidade, mas centrando-se basicamente nos métodos de escrituração contábil. Os neocontistas atribuíram à Contabilidade o papel de colocar em evidência o ativo (valores positivos), o passivo (valores negativos), e a situação líquida (valores diferenciais ou abstratos) das unidades econômicas. Na concepção deles a Contabilidade tem a finalidade de acompanhar a evolução e as modificações que ocorrem no patrimônio das entidades, com o objetivo de ter bem claro sua composição e valor. As principais regras contábeis são expressas a partir da fórmula do balanço, sendo ela: $A=P+S$, ou seja, Ativo = Passivo + Situação Líquida. Para os neocontistas são importantes, não somente os aspectos quantitativos dos eventos registrados pela Contabilidade, mas também os aspectos qualitativos, pois somente com a análise desses dois pontos é possível chegar à conclusões mais seguras sobre as contas e sobre os balanços. A metodologia aplicada foi uma pesquisa descritiva e bibliográfica buscando evidenciar as contribuições da escola neocontistas para o pensamento contábil. Pode-se concluir que objeto da Contabilidade, na visão dos neocontistas, é a própria revelação patrimonial. Ao longo do estudo pode-se evidenciar que se por um lado a escola neocontista limitou-se em visualizar a dimensão do papel da contabilidade nas organizações, por outro lado, é inegável sua extraordinária contribuição na organização e disposição das contas patrimoniais, o delineamento de seu funcionamento e por extensão a explicação dos conceitos de débito e crédito a elas aplicados.

Palavras-chaves: Escola Neocontista. Escola Matemática. Contabilidade. Gestão. História do Pensamento Contábil.

¹ **FOSCARINI, Carlos.** Acadêmico de Ciências Contábeis 2014 – Universidade Regional Integrada das Missões e do Alto Uruguai – Campus Erechim.

² **PRESTES, Laise.** Acadêmica de Ciências Contábeis 2014 – Universidade Regional Integrada das Missões e do Alto Uruguai – Campus Erechim.

³ **SEVERO, Helio Milton.** Prof. Do curso de ciências contábeis – Universidade Regional Integrada das Missões e do Alto Uruguai – Campus Erechim – E-mail: severo@uri.com.br.

ESCOLAS NORTE-AMERICANA PARA CONTABILIDADE DE GESTÃO

BONATTI, J. M.¹

FROZA, L.²

SEVERO, H.M.³

RESUMO: O início do desenvolvimento da Escola Norte Americana foi caracterizado pelo aspecto prático no tratamento de problemas econômicos-administrativos e com limitadas construções teóricas. Tem suas bases na teoria hipodérmica, que via a sociedade industrial do início do século XX como uma multidão de indivíduos isolados. O estudo busca apresentar resultados de um estudo que buscou destacar a importância que a Escola Norte-Americana teve na contabilidade em geral. A metodologia aplicada foi uma pesquisa descritiva e bibliográfica buscando evidenciar as contribuições para gestão e administração. As questões enfrentadas por esta escola, especialmente no século XX, foram um dos elementos responsáveis por transformá-las em uma das mais importantes do mundo, ditando regras no tratamento de questões ligadas à Contabilidade de custos, controladoria, análise das demonstrações contábeis, gestão financeira, controle orçamentário, além de outros ramos do conhecimento contábil, posicionando esta escola na vanguarda da contabilidade mundial. A escola se desenvolveu em dois grandes campos de atuação contábil. De um lado, todo o progresso doutrinário da Contabilidade financeira, e dos relatórios contábeis, com intensa participação das associações profissionais no desenvolvimento prático e teórico da disciplina; de outro; a enorme expansão da Contabilidade Gerencial, especialmente no que tange à qualidade da informação interna para tomada de decisão. A escola desdobrou-se praticamente por esses dois caminhos. Conclui-se que a escola norte americana contribuiu para o avanço na parte científica da Contabilidade, pois estavam surgindo gigantescas corporações e estas necessitavam de posições concretas e adequadas com relação ao seu negócio. O enfoque trazido pela Contabilidade Gerencial proporcionou o desenvolvimento de técnicas para solucionar e aperfeiçoar os sistemas contábeis com o fornecimento de informações necessárias na tomada de decisões gerenciais, incluindo desempenho, avaliação, planejamento e controle.

Palavras-chaves: Escola norte-americana. Contabilidade Gerencial. Tomada de decisão. Planejamento. Controle.

¹ **BONATTI, Julia Mara.** Acadêmica de Ciências Contábeis 2014 – Universidade Regional Integrada das Missões e do Alto Uruguai – Campus Erechim.

² **FROZA, Larissa.** Acadêmica de Ciências Contábeis 2014 – Universidade Regional Integrada das Missões e do Alto Uruguai – Campus Erechim.

³ **SEVERO, Helio Milton.** Prof. Do curso de ciências contábeis – Universidade Regional Integrada das Missões e do Alto Uruguai – Campus Erechim – E-mail: severo@uri.com.br.

ESTUDO DA ESCOLA PATRIMONIALISTA E SUA INFLUÊNCIA NA CONTABILIDADE NO BRASIL

BORRÉ, V.¹

KREBS, L.M.²

SEVERO, H.M.³

RESUMO: O estudo da contabilidade foi aprofundado ao longo dos anos decorrente de movimentos doutrinários, hipóteses e teorias que marcaram o surgimento das mais distintas escolas de pensamento contábil. De alguma forma, todas as escolas contribuíram para a evolução da Contabilidade. O objetivo do estudo é identificar a importância Escola Patrimonialista, para a contabilidade cujo precursor foi Vincenzo Masi. A metodologia aplicada foi uma pesquisa descritiva e bibliográfica buscando evidenciar o estudo da escola patrimonialista e sua influência na contabilidade no Brasil. Os patrimonialistas elevaram o entendimento da Contabilidade existente na época, pois defendiam que a mesma é uma ciência, regida por princípios e normas e não meramente uma disciplina relacionada à Administração, Gestão Empresarial e Direito. Vincenzo Masi afirmava que a essência da Contabilidade é o patrimônio das empresas e não somente a sua forma de registro. Esta escola foi de tanta relevância para a presente da contabilidade que o patrimônio é considerado ainda o objeto de estudo da mesma. Além disso, este artigo enfatiza a história do processo contábil no Brasil, reconhecendo as principais teses que culminaram nas normas e regras da contabilidade brasileira existente atualmente. O precursor da contabilidade no Brasil foi a sua legislação. Desde o princípio, foi evidenciada a necessidade de uma legislação que regulamentasse as práticas contábeis, por meio de ideologias das escolas italianas e posteriormente das escolas norte-americanas. Não existe uma escola de pensamento contábil brasileira, porém o estudo sobre a correção monetária contribuiu para o desenvolvimento mundial da Contabilidade. Pode-se concluir que a contribuições desta escola foi a correção monetária brasileira que não tratou unicamente da correção monetária dos elementos do ativo e do patrimônio líquido, mas estabeleceu vários procedimentos para a qualificação das informações nas demonstrações contábeis, capaz de traduzir os números das empresas, analisá-los, sintetizá-los em demonstrativos e transformá-los em informações úteis para os seus usuários, auxiliando, assim, na tomada de decisões.

Palavras-chaves: Escola patrimonialista. Patrimônio. Legislação. Contabilidade no Brasil.

¹ **BORRÉ, Viviane Szlachta.** Acadêmica de Ciências Contábeis 2014 – Universidade Regional Integrada das Missões e do Alto Uruguai – Campus Erechim.

² **KREBS, Liliane Marla.** Acadêmica de Ciências Contábeis 2014 – Universidade Regional Integrada das Missões e do Alto Uruguai – Campus Erechim.

³ **SEVERO, Helio Milton.** Prof. Do curso de ciências contábeis – Universidade Regional Integrada das Missões e do Alto Uruguai – Campus Erechim – E-mail: severo@uri.com.br

EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS DE HIGIENE PESSOAL, PERFUMARIA E COSMÉTICOS DO BRASIL PARA O CHILE.

GASPERIN, G. H.¹

DINIZ, M. R.²

MAZON, F. S.³

IZOTON, F. E.⁴

FONTANA, M.⁵

O setor de cosméticos e higiene pessoal vem mostrando sua força nos últimos anos, apesar de constantes oscilações do cenário econômico. Por meio deste estudo, procura-se responder as seguintes questões: Qual o volume das importações de produtos de HPPC realizadas pelo Chile e, exportações realizadas pelo Brasil com destino ao Chile? Com base nas respostas obtidas nestes questionamentos, será possível obter informações acerca da importação e exportação dos produtos de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos no Chile, quantidades negociadas e principais países parceiros. Devido à sua representação nas exportações brasileiras, o Chile se mostra um mercado aquecido e promissor que necessita ser estudado e explorado. A presente pesquisa foi elaborada a partir da coleta de dados secundários, que foram compilados e analisados de acordo com os objetivos propostos. Os dados referentes ao histórico e crescimento do setor, bem como os principais destinos das exportações brasileiras foram obtidos no panorama do setor publicado em 2015 pela Abihpec. Dentre os principais países importadores do Brasil está o Chile. A partir desta constatação aprofundou-se o estudo nele, possibilitando a análise dos dados e quantificação das importações chilenas, demonstrando que as importações chilenas representaram 0,73% das importações mundiais do setor. Do total de importações chilenas em 2013, 10,4% eram do Brasil, já em 2014 tiveram um pequeno acréscimo passando para 10,8% e em 2015 reduziram chegando a representar 8,9% das importações chilenas do setor. Quatro dos maiores exportadores tiveram redução nas exportações, sendo que o México teve uma redução de 8,3%, a Argentina reduziu em 10,6%, a França em 9,3% e o Brasil em 9,5% em 2015 com relação ao total exportado pelo setor em 2013, assim o Brasil ainda se mantém em 5º lugar no ranking dos maiores exportadores do Chile. A partir da compilação dos dados é possível ver o potencial do mercado de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos, oportunizando uma expansão para o Brasil.

Palavras-chaves: Brasil. Chile. Exportação. Cosméticos. Higiene pessoal.

¹ **GASPERIN, Gabriel Henrique.** Acadêmico do Curso de Administração – Linha de Formação Comércio Internacional – Turma 2013 – URI – Erechim.

² **DINIZ Renan Marcon.** Acadêmico do Curso de Administração – Linha de Formação Administração – Turma 2011 – Universidade Regional Integrada das Missões e do Alto Uruguai – Campus Erechim.

³ **MAZON Fernando Sergio.** Professor do Curso de Administração – URI – Erechim.

⁴ **IZOTON Fabryne Essedina.** Acadêmica do Curso de Administração – Linha de Formação Comércio Internacional – Turma 2013 – URI – Erechim.

⁵ **FONTANA Marina.** Acadêmica do Curso de Administração – Linha de Formação Administração – Turma 2013 – Universidade Regional Integrada das Missões e do Alto Uruguai – Campus Erechim.

FATORES QUE CONTRIBUEM NA MOTIVAÇÃO DE PESSOAS NO AMBIENTE DE TRABALHO – UM OLHAR À TEORIA DA MOTIVAÇÃO

NAVA, J. ¹

PICCINI, R. A. ²

SCALABRIN, I. ³

RESUMO: Identificar os níveis de satisfação e motivação no trabalho em sido um dos desafios nesses novos tempos, as empresas desconhecem como realmente trabalhar a motivação com seus colaboradores, onde se observa que elas valorizam mais os fatores externos que o próprio trabalho dos funcionários. O objetivo deste estudo é analisar os fatores que fazem com que os empregados sintam-se motivados para um melhor desempenho de suas funções dentro de sua organização, sob a teoria da motivação. A metodologia adotada foi a pesquisa descritiva de cunho bibliográfico, onde buscou-se contextualizar as teorias da motivação. Para tanto são discutidos assuntos relacionados às teorias da motivação e relatados vários fatores que contribuem para que o trabalhador sintam-se motivado dentro do seu ambiente de trabalho. É igualmente apontada a correspondência entre as diversas necessidades humanas, tais como as fisiológicas, fatores higiênicos, de segurança, de estima e auto-realização com motivadores utilizados na prática empresarial, os quais incluem política de recompensa a partir do desempenho realizado pelos funcionários, e a possibilidade de crescimento oferecido a eles pela empresa. As principais Teorias abordadas no estudo são: Teoria da Motivação, Teoria dos dois Fatores Motivacionais de Herzberg, Teoria das Expectativas de Vroom e Teoria de Maslow. A Teoria da Motivação relata os fatores que levam as empresas a motivarem seus funcionários, enquanto que a Teoria dos dois Fatores Motivacionais de Herzberg descreve os fatores que influenciam no comportamento dos empregados. Já a Teoria das Expectativas de Vroom trata dos fatores de motivação como o esforço, a expectativa, o desempenho, a instrumentalidade, o resultado, a valorização e a satisfação. Há ainda a Teoria de Maslow que fala sobre as necessidades dos indivíduos. Conclui-se, portanto, que as três teorias apresentadas tem em comum a busca do bem estar dos funcionários e as diferentes formas de motivá-los. Quando a empresa não satisfaz às necessidades poderá haver uma manifestação através da baixa produtividade, adoção de condutas relacionadas com a tensão e, inclusive, depressão emocional, o estudo contribuiu as empresas compreenderem o sentimento dos empregados e como podem auxiliá-los a melhorar seu desempenho individual e coletivo.

Palavras Chaves: Teoria da Motivação, Motivação no Trabalho. Mensuração de Desempenho. Gestão de Pessoas.

¹ **NAVA, Jaine.** Acadêmica de Ciências Contábeis 2012 – Universidade Regional Integrada das Missões e do Alto Uruguai – Campus Erechim.

² **PICCINI, Raul Arlindo.** Acadêmico de Ciências Contábeis 2012 – Universidade Regional Integrada das Missões e do Alto Uruguai – Campus Erechim.

³ **SCALABRIN, Idionir.** Prof. Do curso de ciências contábeis – Universidade Regional Integrada das Missões e do Alto Uruguai – Campus Erechim – E-mail: scalabrin@uri.com.br.

GECON – GESTÃO ECONÔMICA

VANZO, D. ¹

VANCIN, V. ²

RESUMO: O Gecon (Gestão Econômica) é um modelo de atuação, que compreende um sistema de informação baseado em gestão por resultados econômicos, que visa mensurar o valor econômico da empresa a qualquer momento. Este estudo tem por objetivo discorrer sobre a utilização do sistema Gecon na segregação das atividades administrativas, transformando o tradicional centro de custo em centro de resultado ou em centro de investimentos. Este modelo de gestão permite a simulação, o planejamento e o controle da atuação da entidade. O Sistema de Informação do Gecon utiliza fundamentalmente conceitos e critérios que atendam às necessidades informativas dos diversos gestores da empresa para o seu processo de tomada de decisão específico e que impulsionam as diversas áreas a implementar ações que otimizam o resultado global da companhia. Uma preocupação básica do sistema é espelhar em termos econômico-financeiros o que ocorre dentro das atividades operacionais da empresa. A metodologia aplicada foi uma pesquisa descritiva e bibliográfica buscando evidenciar a mensuração do resultado por meio de centros de resultado. O sistema objetiva não só para a eficiência, mas sobretudo para a eficácia empresarial. Dessa forma os eventos das atividades relevantes da empresa são mensurados por receitas e custos e geram, resultados econômicos podendo ser: simulados, planejados ou realizados pelo gestor, descaracterizando assim a figura tradicional do centro de custo que será substituída pelo centro de resultado, centro de investimento e área de responsabilidade. Pode-se concluir que o modelo Gecon visa o resultado, não se mensura só os custos, mas também os benefícios gerados nas transações, eventos e atividades, permitindo a identificação de um possível lucro. Através de reconhecimentos das diversas dimensões que passa na empresa, sendo ela operacional, financeira, patrimonial, analisa-se todo contexto de mensuração em seguida realiza-se a otimização, estrutura-se o planejamento estratégico convergindo de um controle e execução, de cada área dirigidas pelos gestores. O sistema Gecon estabelece as sequências de tudo que tem que ser feito, necessitando assim de um bom sistema de informação, para que possa realizar cada etapa de forma ágil e coerente. Dessa forma, possibilita ver que o resultado econômico, é o melhor indicador de eficácia da empresa, tanto que a missão dos gestores é cumprida quando estes contribuem para um real aumento deste nível. Portanto, é possível dizer que o sistema Gecon, disponibiliza instrumentos necessários para os gestores atenderem seus modelos de decisões que lhes foram requeridos.

Palavras Chave: Sistema Gestores. Gestão de Resultados. Mensuração de Desempenho.

¹ **VANZO, Daiane Aparecida.** Acadêmicas de Ciências Contábeis 2014 – Universidade Regional Integrada das Missões e do Alto Uruguai – Campus Erechim .

² **VANCIN, Valmor.** Prof. Do curso de ciências contábeis – Universidade Regional Integrada das Missões e do Alto Uruguai – Campus Erechim – e-mail: vancin@uri.com.br

GESTÃO DE CUSTOS NA DEFINIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS

COMANDULLI, D.A.¹

CONCI, G.L.²

RAMPI, L.T.³

SCALABRIN, I.⁴

RESUMO: As empresas possuem diversas atividades que se relacionam entre si, com isto os sistemas de gerenciamento de custos são feitos para ajudar nestas situações, onde essas atividades fundamentais geram custos que necessitam ser gerenciados de forma cuidadosa possibilitando a geração de relatórios com consistência e qualidade visando auxiliar o gestor nas tomadas de decisões buscando atender aos objetivos da organização. O objetivo do estudo foi descrever os métodos de custeio bem como os benefícios de cada metodologia. A metodologia aplicada foi uma pesquisa descritiva e bibliográfica buscando descrever os métodos de custeio e suas principais utilizações. Na classificação de custo quanto à natureza, a apuração do custo total ocorre através da soma de todos os custos tomando-se o valor individualmente. Já para apurar o custo acumulado de cada um deles faz-se necessário a adoção da classificação de custo por função. O estudo do custo de produção pode ser feito sob dois enfoques: o econômico e o contábil. Onde o primeiro diz respeito aos custos para tomada de decisões e o segundo para apuração de resultados. Muitos são os métodos existentes, no entanto, os mais utilizados são: por absorção, variável, ABC, TDABC, o padrão e o meta. O conhecimento das metodologias de custeio torna-se essencial para que cada empresa tenha consciência de qual método se encaixa melhor na sua atividade de negócio, após definido o método segue-se para o gerenciamento, redução de custos e consequentemente o aumento nas receitas. O adequado método de custeio atenderá as necessidades da empresa fornecendo informações que permitam a eliminação de falhas nos processos produtivos, integração departamental da empresa, apuração dos resultados, cálculo dos impostos, melhor visualização dos fluxos de processos e identificação dos produtos mais rentáveis.

Palavras-chaves: Gestão de custos. Métodos de custeio. Controladoria, Relatórios Gerenciais.

¹ **COMANDULLI, Dellano Alexandre.** Acadêmico de Ciências Contábeis 2012 – Universidade Regional Integrada das Missões e do Alto Uruguai – Campus Erechim.

² **CONCI, Gabriel Liotto.** Acadêmico de Ciências Contábeis 2012 – Universidade Regional Integrada das Missões e do Alto Uruguai – Campus Erechim.

³ **RAMPI, Lucas Tomkelski.** Acadêmico de Ciências Contábeis 2012 – Universidade Regional Integrada das Missões e do Alto Uruguai – Campus Erechim.

⁴ **SCALABRIN, Idioni.** Prof. Do curso de ciências contábeis – Universidade Regional Integrada das Missões e do Alto Uruguai – Campus Erechim – E-mail: scalabrin@uri.com.br.

GESTÃO FINANCEIRA INTERNACIONAL

PICOLI, E. T. ¹

MARCHESKI, I. A. ²

VANCIN, V. ³

RESUMO: A Gestão significa gerenciamento, administração, onde existe uma instituição, uma empresa, uma entidade social de pessoas, a ser gerida ou administrada. O crescimento é estabelecido pela empresa através do esforço humano organizado. As instituições a serem geridas podem ser privadas, sociedades de economia mista, com ou sem fins lucrativos. A gestão é um ramo das ciências humanas que procura manter a estrutura da empresa e os recursos existentes. O presente trabalho teve por objetivo fazer um estudo sobre as ferramentas para gestão financeira internacional. O método utilizado para esta pesquisa foi um estudo bibliográfico. Dentre as ferramentas abordadas estão a Gestão, Moeda, Terminologia Internacional, Política Cambial, Paridade do Poder de Compra, Taxas de Juros e de Câmbio, a Lei do Preço Único, Mercados e assuntos relacionados a operações envolvendo valores. Considerando-se um mundo globalizado como está atualmente, torna-se indispensável o entendimento de como funciona a Gestão Financeira Internacional. Estes assuntos são brevemente abordados a fim de contribuir com o entendimento dos acadêmicos e profissionais que operam com negócios internacionais. Para tanto são retratados os fatores que as empresas internacionais levam em conta para a tomada de decisões importantes nas finanças. A moeda como reserva de valor é a atribuição necessária para qualquer meio de troca pois ninguém estaria disposto a aceitá-la como pagamento se seu valor em termos e bens e serviços evaporasse imediatamente. É o poder de compra que se mantém no tempo, forma de medir a riqueza. Conclui-se que por meio das informações obtidas sobre Gestão Financeira Internacional ficou evidenciado sua importância uma vez que empresas buscam por ocasião do fechamento de negócios internacionais buscam alcançar os melhores resultados. Esse conhecimento proporciona um controle mais eficaz sobre seus recursos resultando maior lucratividade para as empresas. Cabe ao gestor aplicar de forma criteriosa os recursos financeiros da empresa, atribuindo valor de prioridades e realizando uma análise financeira, verificando a viabilidade econômica e financeira dos investimentos.

Palavras Chave: Gestão Financeira. Taxa Cambial. Contratos Internacionais.

¹ **PICOLLI, Ediane Teresinha.** Acadêmica de Ciências Contábeis 2012 – Universidade Regional Integrada das Missões e do Alto Uruguai – Campus Erechim.

² **MARCHESKI, Isabel Ana.** Acadêmica de Ciências Contábeis 2012 – Universidade Regional Integrada das Missões e do Alto Uruguai – Campus Erechim.

³ **VANCIN, Valmor.** Prof. Do curso de ciências contábeis – Universidade Regional Integrada das Missões e do Alto Uruguai – Campus Erechim – E-mail: vcnain@uri.com.br.

HISTÓRIA DO PENSAMENTO CONTÁBIL – ESCOLA ALEMÃ

SAMUEL, G. F. S. ¹

CONTE, R. ²

SEVERO, H. M. ³

RESUMO: Impulsionado pela necessidade dos mais variados usuários da contabilidade e, pelas informações oriundas dela, juntamente com as mudanças econômicas que vem ocorrendo, ampliação dos mercados financeiros, a aceleração crescente da concentração de companhias e expansão dos grupos empresariais, fez surgir os primeiros movimentos da doutrina alemã que passou a concentrar seus estudos nas disciplinas de Teoria Econômica e no registros efetuados nos organismos econômicos. Esse estudo buscou apresentar os resultados de uma pesquisa sobre a contribuição da Escola Alemã na História do Pensamento Contábil. A metodologia adotada foi uma pesquisa descritiva, de forma bibliográfica. A Teoria Econômica das Empresas, ou simplesmente, Economia das Empresas, está voltada para o estudo da constituição e a vidas das empresas, procurava explicar as atividades empresariais, determinando também os princípios para o gerenciamento. O conjunto de registros efetuados nos organismos econômicos objetivando fornecer subsídios para as demonstrações de gestão, destaca-se as atividades da escrituração, o cálculo de custos, orçamentos e estatística da empresa. Assim, a ideia de que a economia empresarial teria como conteúdo o conjunto de investigações sobre a constituição e a vida das empresas, ocupando-se da elaboração e execução dos respectivos planos econômicos, da classificação e definição das várias espécies das empresas. Conclui-se que a escola alemã tornou-se influenciadora para os avanços da ciência contábil, contribuiu para o crescimento da ciência e da análise das informações contábeis. A teoria de Schmalenbach, apesar de ter alguma modificação, continua até hoje como fundamento para a contabilidade alemã. A primeira disciplina chamada de Economia das Empresas deu sua contribuição tendo seu olhar voltado para constituição e a vida das empresas, explicando como se dava o funcionamento das atividades empresariais e os princípios de gerenciamento. Já a segunda disciplina, buscou desenvolver as teorias de balanço para a informação contábil, auxiliando e dando informações de como constituir o balanço da empresa.

Palavras Chaves: Escola Alemã. Gestão. Empresa. Teoria Econômica.

¹ **SAMUEL, Gizeli Fátima Sacalvi.** Acadêmica de Ciências Contábeis 2014 – Universidade Regional Integrada das Missões e do Alto Uruguai – Campus Erechim.

² **CONTE, Ricardo.** Acadêmico de Ciências Contábeis 2014 – Universidade Regional Integrada das Missões e do Alto Uruguai – Campus Erechim.

³ **SEVERO, Helio Milton.** Prof. Do curso de ciências contábeis – Universidade Regional Integrada das Missões e do Alto Uruguai – Campus Erechim – E-mail: severo@uri.com.br.

HISTÓRIA DO PENSAMENTO CONTÁBIL: MODERNA ESCOLA ITALIANA- ECONOMIA AZIENDAL

CASAGRANDE, M. F. ¹

FORTUNA, A. L. O. ²

KAMMLER, E. L. ³

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo apresentar a história e a contribuição da escola italiana em relação ao pensamento contábil. A Moderna Escola Italiana ressalta a grande importância e contribuição que os seus estudos tiveram para o desenvolvimento da contabilidade até os dias atuais. A pesquisa para esse trabalho é de origem bibliográfica, tendo sido utilizado a consulta em livro e alguns conceitos foram buscados em sítios de internet. Com o decorrer da realização desta pesquisa, verificou-se que a Escola Italiana (baseada da obra de Gino Zappa), introduziu na Contabilidade a doutrina do rédito: o desenvolvimento de um sistema contábil capaz de apurar o resultado de operações particulares, além de defender a prática de gestão da empresa. A partir dessas informações seria possível conhecer as receitas, as despesas e custos provenientes da prática da gestão empresarial, ou seja, conhecer as informações obtidas do resultado. Com isso, a situação financeira e econômica de uma entidade poderá ser analisada e conhecida pelo registro dos fatos contábeis através do resultado e da gestão. Sendo assim, gestão empresarial e demonstrações de resultado são indispensáveis para conhecer o desempenho que a entidade possui, avaliar os administradores e analisar a possibilidade de efetuar mudanças para obter o resultado esperado (estimado, atender as expectativas). Portanto, a Moderna Escola Italiana defendeu que a teoria contábil deveria ser capaz de interpretar os acontecimentos ligados à entidade; defendeu que o resultado era o fenômeno mais importante para o aspecto econômico da entidade; e que o principal objetivo da entidade seria o conhecimento obtido através da gestão empresarial. Conclui-se que o trabalho de Gino Zappa, na Moderna Escola Italiana, foi de fundamental importância para o desenvolvimento da ciência na área da Contabilidade, sendo que seus métodos foram tão precisos e úteis que são aplicados atualmente à gestão e à contabilidade das entidades empresariais, principalmente o sistema de apuração de resultado, que é a informação principal que qualquer usuário (seja interno ou externo) da contabilidade almeja alcançar.

Palavras-chave: Escola Italiana, Doutrina do Rédito. Gestão de Resultado.

¹ **CASAGRANDE, Maíse Fátima.** Acadêmica de Ciências Contábeis 2014 – Universidade Regional Integrada das Missões e do Alto Uruguai – Campus Erechim.

² **FORTUNA, Amanda Larissa Ody.** Acadêmica de Ciências Contábeis 2014 – Universidade Regional Integrada das Missões e do Alto Uruguai – Campus Erechim.

³ **KAMMLER, Edson Luíz.** Prof. Do curso de ciências contábeis – Universidade Regional Integrada das Missões e do Alto Uruguai – Campus Erechim – E-mail: edson@uri.com.br.

IMPORTAÇÃO DE VEÍCULO ANTIGO

BARBOSA, H. I. P.¹

O brasileiro gosta de carros independentemente de ser antigo ou novo. Os antigos são diferentes e por isso chamam a atenção por onde passam, especialmente se forem das décadas de 50, 60 e 70. Com o objetivo de apresentar o passo-a-passo da importação, da escolha do modelo no exterior até a chegada no Brasil de um veículo de coleção, este trabalho de cunho bibliográfico mostra os envolvidos no processo, bem como alguns impostos podem mais que dobrar o valor do carro se comparado ao valor inicial sem impostos. A legislação brasileira é rigorosa com importações de artigos usados, no caso dos carros, apenas em algumas situações, este tipo de importação é permitido, o mais comum de ocorrer são importações de veículos para coleção. Para algumas pessoas importar um veículo antigo é um desejo, mas quando buscam todas as etapas deste processo acabam desistindo ou procurando empresas que façam este serviço, uma pessoa física consegue importar um veículo de coleção, basta estar atenta a todas as etapas da importação para que não esqueça de algo se nunca fez uma importação, é necessário buscar a ajuda de alguém experiente. Para que a importação de um carro de coleção seja autorizada, é preciso que o importador seja filiado a um clube de antigomobilismo e que obtenha licenças como a LI (Licença de Importação), que autoriza trazer o veículo para o Brasil, e outras licenças obrigatórias para a legalização do veículo no país. Pagar os impostos e taxas para a obtenção destas licenças e como os valores cobrados com estes impostos contribuem para que o preço final do veículo possa dobrar ou aumentar ainda mais.

Palavras chave: Veículo antigo. Importação.

¹ **BARBOSA, Haller I. P. Barbosa** Acadêmico do Curso de Administração – Linha de Formação Comércio Internacional – Turma 2014 – Universidade Regional Integrada das Missões e do Alto Uruguai – Campus Erechim.

INDICADORES DE MENSURAÇÃO DE DESEMPENHO DO DEPARTAMENTO FISCAL – ESTUDO DE CASO DE UMA EMPRESA DA CONSTRUÇÃO CIVIL

SPEROTTO, H. A.¹

WARKEN, F. T.²

THEODORO, A. J.³

RESUMO: As organizações precisam além de formular e programar estratégias, adotar ferramentas de gestão para monitorar e controlar o desempenho das atividades. O objetivo deste estudo é propor um conjunto de indicadores de desempenho para o departamento fiscal. A metodologia adotada foi um estudo de caso cumulado com uma pesquisa de campo em uma empresa da área da construção civil. O sistema de mensuração de desempenho, considerando os parâmetros financeiros e não financeiros auxiliam os gestores na formulação do planejamento estratégico, controle, avaliação e na tomada de decisões. Para cada tipo de atividade ou meta desejada pela empresa, deve-se selecionar um ou mais indicadores apropriados. A partir das informações disponíveis no sistema integrado da empresa e controles internos do departamento fiscal, observa-se que, o processo que apresentou um maior número de inconformidades é dos registros de entradas, tendo em vista a elevada quantidade de erros como: estornos, cancelamentos, valores incorretos, tributação errada, falta de retenções e correções de documentos já lançados. O estudo evidencia também que as falhas estão sendo identificadas somente no final do processo, pois, a não observância de cuidados básicos como instrução aos colaboradores e monitoramento das atividades desempenhadas, está refletindo diretamente na rotatividade funcional e na produtividade do setor. A criação de indicadores de desempenho dentro das mais variadas áreas, a fim de possibilitar a identificação de erros recorrentes, minimização de impactos em processos incorretos, avaliação de colaboradores e melhoria de gestão. Neste estudo conclui-se que são necessárias medidas para evitar que as falhas só sejam identificadas no processo final. Ações junto aos colaboradores e em pontos específicos como treinamento em áreas de atuação, apontamento de erros e melhorias no processo, possibilitariam minimizar tais incorreções durante o registro das notas de entradas. Torna-se oportuno, a verificação da média de notas lançadas por colaborador, relacionado a quantidade de erros, sendo um indicador eficiente a fim de mensurar o fluxo e a quantidade de trabalho constante no setor, juntamente com seu percentual de erros, esse parâmetro se refere exclusivamente a colaboradores responsáveis pelo registro de notas de entradas, sendo o único processo em que são necessárias pessoas exclusivas para desempenho da função.

PALAVRAS-CHAVE: Mensuração de Desempenho. Indicadores. Contabilidade Gerencial. Planejamento Estratégico.

¹ **SPEROTTO, Henrique Agostini.** Acadêmico de Ciências Contábeis 2014 – Universidade Regional Integrada das Missões e do Alto Uruguai – Campus Erechim.

² **STODULSKI, Géssica.** Acadêmica de Ciências Contábeis 2014 – Universidade Regional Integrada das Missões e do Alto Uruguai – Campus Erechim.

³ **THEODORO, Aldecir José.** Prof. Do curso de ciências contábeis – Universidade Regional Integrada das Missões e do Alto Uruguai – Campus Erechim – E-mail: aldecir@uri.com.br.

INDICADORES PARA GESTÃO ESTRATÉGICA

WEIRICH, E. ¹

MAROSO, L. ²

RESUMO: A complexidade das organizações exige que os gestores conheçam e controlem a desempenho das mais diversas áreas simultaneamente. O *Balanced Scorecard* (BSC) possibilita o apoio a esse tipo de necessidade, permite que os gestores analisem de forma rápida e compreensiva a empresa, focando as diversas áreas, englobando-as nos objetivos estratégicos da organização. O presente estudo tem por objetivo descrever os indicadores e perspectivas do BSC. A metodologia aplicada foi uma pesquisa descritiva e bibliográfica. O BSC é orientado por direcionadores para as empresas privadas, orientado para objetivo da empresa como, aumento do valor para os investidores, através da obtenção de resultados financeiros crescentes. Seus objetivos são de desenvolver relatórios com indicadores de desempenho para: obter lucro por empregado; observar o ciclo de lançamento de produtos; analisar o grau de defeitos de fabricação, assim como o grau de erros ocorridos; verificar as horas de fabricação; o tempo entre processo de encomenda e fabricação, cuidando para não ocorram entregas atrasadas, não havendo rejeição dos produtos, investindo no treinamento e motivação dos empregados. O BSC orienta o trabalho das pessoas nas organizações, buscando potencialidades e versatilidades, é também um instrumento de gestão estratégica, integrando: sistema de medição, sistema de gestão estratégica e ferramenta de comunicação das perspectivas e objetivos estratégicos, indicadores, metas e iniciativas. Conclui-se que o BSC possibilita aos gestores analisar de maneira compreensiva a empresa, focando as diversas áreas críticas do sucesso, englobando-as nos objetivos estratégicos da organização, sob as perspectivas de finanças, pessoas, aprendizagem e crescimento, e processos internos, buscando as potencialidades e versatilidades de cada área, é um instrumento de gestão estratégica integrado.

Palavras chaves: *Balanced Scorecard*. Gestão Estratégica. Indicadores de Desempenho.

¹ **WEIRICH, Eloisa.** Acadêmica de Ciências Contábeis 2012 – Universidade Regional Integrada das Missões e do Alto Uruguai – Campus Erechim.

² **MAROSO, Lenison.** Prof. Do curso de ciências contábeis – Universidade Regional Integrada das Missões e do Alto Uruguai – Campus Erechim – E-mail: lmарoso@uri.com.br.

INSTRUMENTO PARA GESTÃO: *BALANCED SCORECARD*

DALL'AGNOL, A.S.¹

ZANELLA, L.F.M.²

METTLER, T.M.M.³

KAMMLER, E.L.⁴

RESUMO: Balanced Scorecard (Indicadores Balanceados de Desempenho) ou BSC é um recurso ligado à gestão estratégica da empresa. São indicadores que não se limitam apenas a informações econômicas e financeiras, acompanham também, o desempenho do mercado junto aos clientes, aos processos internos, pessoas, inovações e tecnologia. O objetivo do estudo é conhecer o *Balanced Scorecard* - BSC, e a utilização desta ferramenta no processo de gestão de uma organização. O BSC, parte de uma visão integrada da empresa, que permite descrever a sua estratégia através de objetivos em 4 perspectivas: (1) financeira, que analisa se a estratégia da empresa está contribuindo para a melhoria da rentabilidade; (2) clientes, que identifica no mercado o segmento que a organização deseja competir, construindo indicadores que sinalizam a satisfação dos clientes; (3) processos internos, que visa uma identificação dos recursos e da capacidade necessária para elevar o nível interno de qualidade; e (4) aprendizado e inovação, que investe no desenvolvimento de seu pessoal (capital humano), no aperfeiçoamento dos sistemas de informação (capital da informação) e no alinhamento e qualificação. A metodologia aplicada foi uma pesquisa descritiva e bibliográfica buscando evidenciar as contribuições do BCS para gestão das empresas. Conclui-se que a área financeira busca promover o retorno de investimento, gerenciar riscos do negócio e aprimorar gestão corporativa e transparência. Já nos clientes, oferecer produtos e serviços competitivos, agilidade de resposta a requerimentos de negócios, estabelecer a continuidade e disponibilidade de serviços. Nos processos internos, reduzir custos, gerenciar mudanças de negócios e ter conformidade com políticas internas; por fim no aprendizado e crescimento, gerenciar a inovação de produtos e negócios, contratar e manter pessoas habilitadas e motivadas. A partir destas conclusões é possível elaborar o desenho do mapa estratégico que é composto pelos objetivos, indicadores, metas e ações dispostas nas quatro perspectivas de gestão da empresa, bem como o perfil do ambiente corporativo.

Palavras-chave: *Balanced Scorecard*, estratégia, gestão, indicadores de desempenho, inovação.

¹ **DALL'AGNOLL, Andressa S.** Acadêmica de Ciências Contábeis 2012 – Universidade Regional Integrada das Missões e do Alto Uruguai – Campus Erechim.

² **METTLER, Tania M.M.** Acadêmica de Ciências Contábeis 2012 – Universidade Regional Integrada das Missões e do Alto Uruguai – Campus Erechim.

³ **ZANELLA, Luciane F. M.** Acadêmica de Ciências Contábeis 2012 – Universidade Regional Integrada das Missões e do Alto Uruguai – Campus Erechim.

⁴ **KAMMLER Edson L.** Prof. Do curso de ciências contábeis – Universidade Regional Integrada das Missões e do Alto Uruguai – Campus Erechim – E-mail: edson@uri.com.br.

LOGÍSTICA POR OUTROS OLHARES

ROSCIOLI, M. ¹

OLIVEIRA, M. F. ²

FREITAS, A. P. ³

PAOLAZZI, C.C. ⁴

MACIAG, A. ⁵

Este estudo bibliográfico, visa discutir a logística, um ramo da gestão que repensa como as atividades estão voltadas para o planejamento da armazenagem, circulação terrestre, aérea, marítima e distribuição de produtos. Entretanto sabe-se que a logística não é somente a área que cuida do armazém, da distribuição e do transporte, mas que muito, além disso, é responsável pelo nível de serviço oferecido a um determinado cliente, pelo bom desempenho do capital de giro e ativos da empresa e se bem executada a logística pode influenciar positivamente os resultados de uma empresa. Um transporte mal planejado, a escolha errada de um modal de transporte, exigências, uma ação mal elaborada, podem acarretar custos altíssimos para uma empresa, nessas circunstâncias um dos objetivos mais importantes da logística é conseguir criar mecanismos para entregar os produtos ao destino final no tempo mais curto possível e reduzindo custos. A logística empresarial encontra-se em crescimento, frente a um mercado mutável e cheio de incertezas sua gestão começa no armazém e no transporte quando existe a necessidade de movimentar um produto ou serviço solicitado por um cliente definindo o serviço oferecido, quais produtos, destinados a qual cliente, a que custo, em que prazo. Entende-se que tudo começa quando os gestores enxergam as oportunidades de planejar e inovar. A logística precisa ser planejada e executada da melhor maneira possível, com ações que venham a utilizar o mínimo de esforço e custo possível e que agregue valores aos processos logísticos. Esse pensamento muitas vezes sofre efeito contrário, pois a logística é vista como um custo, algo necessário e sem valor para a empresa. Um processo logístico pode estar inserido na rotina de uma organização de maneira errada, e o seu verdadeiro conceito é desconhecido e passa despercebido às suas reais funções dentro do processo, porém ao ser visto com outros olhares, abre possibilidades de inúmeras transformações.

Palavras-chaves: Logística. Planejar. Executar. Transporte. Custo.

¹ **ROSCIOLI, Michele.** Acadêmica do Curso de Administração – Linha de Formação Administração – Turma 2013 – Universidade Regional Integrada das Missões e do Alto Uruguai – Campus Erechim.

² **OLIVEIRA, Mateus Frigotto.** Acadêmico do Curso de Administração – Linha de Formação Administração – Turma 2013 – URI – Erechim.

³ **FREITAS, Airan Pablo.** Acadêmico do Curso de Administração – Linha de Formação Administração – Turma 2013 – Universidade Regional Integrada das Missões e do Alto Uruguai – Campus Erechim.

⁴ **PAOLAZZI, Cristiane Carla.** Acadêmica do Curso de Administração – Linha de Formação Administração – Turma 2013 – URI – Erechim.

⁵ **MACIAG, Aliamara.** Acadêmica do Curso de Administração – Linha de Formação Administração – Turma 2013 – Universidade Regional Integrada das Missões e do Alto Uruguai – Campus Erechim.

MARKETING PESSOAL E MARCA PESSOAL: UM OLHAR SOBRE A IMPORTÂNCIA PARA O SUCESSO PROFISSIONAL

SAWICKI, D. P.¹

STORTI, A. T.²

O artigo foi elaborado a fim de identificar como a marca pessoal, por intermédio do marketing pessoal, pode ajudar o profissional a otimizar sua carreira. O marketing pessoal surgiu com a finalidade de fortalecer a marca pessoal de acordo com a atenção que o indivíduo tem com a sua imagem, para alcançar o sucesso profissional. O estudo realizado buscou conhecer os principais aspectos da marca pessoal, encontrando sete, que podem ser utilizados para aperfeiçoá-la, sendo eles: aparência física, conhecimento, atitude, confiança, diferenciação, comunicação e reputação, elementos que trazem contribuição para fortalecer a identidade pessoal.

Palavras-chave: Imagem. Marca Pessoal. Marketing Pessoal. Sucesso. Sucesso Profissional.

¹ **SAWICKI, Danieli Paula.** Pós-graduada Latu Sensu do Curso de Especialização em Marketing, Comunicação e Branding (URI Erechim). Bacharel em Administração (URI Erechim). E-mail: danielisawicki@yahoo.com.br

² **STORTI, Adriana Troczinski** Doutora em Administração (UNISINOS). Mestre em Agronegócios (UFRGS). Bacharel em Adm. Comércio Exterior (URI Erechim). Professora e Pesquisadora da Área de Comércio Internacional. E-mail: adrianas@uri.com.br

RECRUTAMENTO E SELEÇÃO: O QUE O MERCADO DE TRABALHO PROCURA EM SEUS PROFISSIONAIS

PANSERA, M. L. ¹

O Brasil é um país que reúne condições favoráveis para o crescimento de empresas, ou seja, reunia, pois o momento gera incertezas e as empresas que não conseguirem ter uma boa equipe de profissionais competentes e talentosos trabalhando juntos, com certeza não irá conseguir ultrapassar a crise que o país vivencia. O profissional que quiser se manter no mercado de trabalho, tem que estar sempre se qualificando, pois a concorrência está grande e as empresas cada vez exigindo currículos com maiores qualificações, ou seja, procuram aprofundar mais e mais o conhecimento do profissional recrutado e para que a empresa tenha o retorno esperado, as técnicas de seleção devem ser bem elaboradas para ter certeza que o profissional que está sendo recrutado internamente ou externamente se encaixe no perfil que a empresa está buscando, porém para que isto aconteça a empresa também precisa contar com um quadro de colaboradores eficazes na hora de tomar contra partida na seleção, pois se o colaborador não souber destingir o que é um profissional técnico e o que é um profissional talentoso a seleção não irá dar o retorno esperado a empresa e todo investimento gasto em seleção não terá valido de nada. Com base em autores da área, este estudo teórico, e com conduta dos dados de forma bibliográfica, teve por objetivo investigar através de dados secundários saber quais as melhores formas de se ter o retorno esperado, no que tange ao recrutamento e seleção nas organizações.

Palavras-Chave: Recrutamento e Seleção; Mercado de Trabalho; Profissional Talentoso.

¹ **PANSERA, Micheli Leticia.** Acadêmico do Curso de Administração – Linha de Formação Administração – Turma 2013 – Universidade Regional Integrada das Missões e do Alto Uruguai – Campus Erechim.



URI

ERECHIM

Av. Sete de Setembro, 1621 - 99709-910 - Erechim-RS
Fone: (54) 3520 9000 Site: www.uricer.edu.br